

A Inteligência duma Controvérsia: Vasco de Magalhães-Vilhena e António Sérgio, sobre a Teoria do Conhecimento Histórico.

No presente trabalho analisa-se a contribuição original de Vasco de Magalhães-Vilhena no plano da teoria do conhecimento histórico para o desenvolvimento internacional da epistemologia marxista. O trabalho baseia-se no exigente diálogo crítico que Magalhães-Vilhena manteve desde 1948/49 até quase ao fim da vida (1991), com a filosofia idealista de inspiração neokantiana de António Sérgio. Para tal utilizámos a Obra de Magalhães-Vilhena (em francês e português), publicada a partir das teses de doutoramento sobre Sócrates na Sorbonne, em 1949, à qual acrescentámos dois estudos inéditos que preparámos para publicação (Estudos Inéditos de Filosofia Antiga, Gulbenkian, 2005) e a monumental monografia António Sérgio. O Idealismo Crítico: Génese e Estrutura. Raízes Gnoseológicas e Sociais. Estudo Social das Ideias., iniciada em Paris em 1965 e não ultimada, que há três anos espera publicação. Ao destacarmos, na epistemologia dos dois autores, pontos de convergência pertinente, assim como divergências teóricas de fundo, inconciliáveis, pensamos ter posto em evidência, entre o mais, o valor heurístico da investigação filosófica de Magalhães-Vilhena, dotado de um espírito crítico excepcionalmente agudo, a quem sempre foi cara a dimensão crítica do pensar -- um dos traços comuns a sua obra e ao ensaísmo de António Sérgio. Este trabalho minucioso de Magalhães-Vilhena em torno duma variante do neokantismo, filosofia que Karl Marx não pôde conhecer, conduziu-o em nossa opinião, a redimensionar no seu tempo partes da teoria de Marx neste campo específico do conhecimento.